

# EXPEDIENTE

Revista GEMInIS | v. 10 | n. 2 • mai./ago. 2019

Universidade Federal de São Carlos

ISSN: 2179-1465

www.revistageminis.ufscar.br

revista.geminisufscar@gmail.com

## POÉTICA EDITORIAL

### **Editor Responsável**

João Carlos Massarolo  
*Universidade Federal de São Carlos - UFSCar*

### **Coeditora Responsável**

Marilha Naccari  
*Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL*

### **Editor Executivo**

Dario Mesquita  
*Universidade Federal de São Carlos - UFSCar*

### **Conselho Editorial (Copo de Pareceristas):**

Alfredo Luiz Paes de Oliveira Suppia  
*Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP*  
Ana Lucia Menezes de Andrade  
*Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG*  
André de Souza Parente  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ*  
André Fagundes Pase  
*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS*  
André Lemos  
*Universidade Federal da Bahia - UFBA*  
Antônio Carlos Amâncio  
*Universidade Federal Fluminense - UFF*  
Ariane Diniz Holzbach  
*Universidade Federal Fluminense - UFF*  
Arthur Autran  
*Universidade Federal de São Carlos - UFSCar*  
Benedito Dielcio Moreira  
*Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT*  
Bruno Campanella  
*Universidade Federal Fluminense - UFF*  
Carlos A. Scolari  
*Universitat Pompeu Fabra - UPF, Espanha*  
Carlos Gerbase  
*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS*  
Derek Johnson  
*University of Wisconsin-Madison, Estados Unidos da América do Norte*  
Diego Gouveia Moreira  
*Universidade Federal de Pernambuco - UFPE*  
Dimas A. Künsch  
*Faculdade Cásper Líbero*  
Cristiane Finger Costa  
*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*  
DUILIO FABBRI JUNIOR  
*Universidade Federal de São Carlos - UFSCar*  
Eduardo Campos Pellanda  
*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS*  
Erick Felinto  
*Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ*  
Fábio Malini  
*Universidade Federal do Espírito Santo - UFES*  
Fabiano Ormanze  
*Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas*  
Francisco Belda  
*Universidade Estadual Paulista - UNESP*  
Gabriela Borges  
*Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF*  
Gilberto Alexandre Sobrinho  
*Universidade Estadual de Campinas - Unicamp*  
Gladis Maria de Barcellos Almeida  
*Universidade Federal de São Carlos - UFSCar*  
Guido Lemos de Souza Filho  
*Universidade Federal da Paraíba - UFPB*  
Hadija Chalupe  
*Universidade Federal Fluminense - UFF*  
Héctor Navarro Güere  
*Universidade de Vic, Espanha*  
Hermes Renato Hildebrand  
*Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP*  
Igor Sacramaneto  
*ICICT/Fiocruz*

João de Lima Gomes  
*Universidade Federal da Paraíba - UFPB*  
José Eduardo Ribeiro de Paiva  
*Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP*  
Júlio César Lobo  
*Universidade Federal da Bahia - UFBA*  
Katia Augusta Maciel  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ*  
Luisa Paraguai  
*Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas*  
Márcio Carneiro dos Santos  
*Universidade Federal do Maranhão - UFMA*  
Marcos "Tuca" Américo  
*Universidade Estadual Paulista - UNESP*  
Maria Aparecida Baccega  
*Escola Superior de Publicidade e Marketing - ESPMI*  
Maria Carmem Jacob de Souza  
*Universidade Federal da Bahia - UFBA*  
Maria Cristina Brandão de Faria  
*Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF*  
Maria Cristina Gobbi  
*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP*  
Maria Dora Mourão  
*Universidade de São Paulo - USP*  
Maria Immacolata Vassallo de Lopes  
*Universidade de São Paulo - USP*  
Mayka Catellano  
*Universidade Federal Fluminense - UFF*  
Naiá Sadi Câmara  
*Universidade de Franca - UNIFRAN*  
Nilda Jacks  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS*  
Noel dos Santos Carvalho  
*Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP*  
Pedro Nunes Filhos  
*Universidade Federal da Paraíba - UFPB*  
Pedro Varoni  
*Universidade Federal de São Carlos - UFSCar*  
Raquel Recuero  
*Universidade Federal de Pelotas - UFPEL*  
Renato Luiz Pucci Jr  
*Universidade Anhembi Morumbi - UAM*  
Ricardo Rodrigues Ciferri  
*Universidade Federal de São Carlos - UFSCar*  
Roberto Franco Moreira  
*Universidade de São Paulo - USP*  
Rogério Ferraraz  
*Universidade Anhembi Morumbi - UAM*  
Ruth S. Contreras Espinosa  
*Universidade de Vic, Espanha*  
Sérgio Nesteriuk Gallo  
*Universidade Anhembi Morumbi - UAM*  
Sheron Neves  
*Escola Superior de Publicidade e Marketing - ESPM*  
Silvio Henrique Barbosa  
*Escola Superior de Publicidade e Marketing - ESPM*  
Soeli Maria Schreiber da Silva  
*Universidade Federal de São Carlos - UFSCar*  
Tarcisio Torres Silva  
*Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas*  
Thiago Falcão  
*Universidade Federal do Maranhão - UFMA*  
Vanice Maria Oliveira Sargentini  
*Universidade Federal de São Carlos - UFSCar*  
Veneza V. Mayora Ronsini  
*Universidade Federal de Santa Maria - UFSM*  
Virginia Osorio Flôres  
*Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA*  
Yvana Fechine  
*Universidade Federal de Pernambuco - UFPE*

Revistor

Igor Miguel da Silveira Rosa  
*Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL*

## EDITORIAL

Dorva Rezende  
*Autor Convidado*

Marilha Naccari  
*Coeditora Temática*

**A** chamada para esta edição da *Revista GEMInIS* lembrava os 20 anos do primeiro filme da trilogia *Matrix*. Obra de grande impacto para a lógica da construção do produto audiovisual no mercado ocidental a favor da narrativa. A história passava pelo longa-metragem, por uma série de curtas, animes e games que deixariam o público com partes desconhecidas da história quando não acompanhassem todas as criações. Bem-vindo a vida! Nunca se conhece por completo a história de alguém sem muitas visões, muita imersão e interação. E, assim, também se cria de maneira mais profunda e complexa: a segunda parte da chamada foi sobre cocriação em território sulamericano. Porque precisamos criar em conjunto para tentar entendermos quem nós somos, sozinhos e diante aos outros. Esta é uma parte importante do *FAM – Florianópolis Audiovisual Mercosul* identificarmo-nos enquanto latino-americanos, complexo e centrais para

nossa existência. O festival de cinema com 23 anos, três anos antes do primeiro lançamento de *Matrix*, é evento, ação, ideia, gestado e desenvolvido para que possamos ser visceralmente nós mesmos, na nossa plena identidade, com consciência, sincronicidade e respeito diante do nosso continente. O deslocamento do eixo é apenas a perspectiva de que “eu” também importo e muito. Eu, poeticamente, enquanto ser humano vivente desta fração de mundo. Pensar cocriação transmídia em diversas nuances é pensar como nos posicionarmos perante o mundo.

Dorva, jornalista da área cultural, assistiu, cobriu ou participou de alguns dos 22 FAMs realizados desde 1997, quando aconteceu o *I Seminário de Cinema e Televisão do Mercosul*, com a intenção de discutir a legislação e a distribuição dos produtos audiovisuais entre os quatro países membros originais do bloco econômico, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, e os dois países associados desde o ano anterior, Chile e Bolívia. Em 1998, ainda como seminário, a discussão foi ampliada com as negociações com o mercado audiovisual europeu. E na terceira edição, em 1999, já com o nome Florianópolis Audiovisual Mercosul que se tornou definitivo, foram exibidas as primeiras seis mostras de filmes, entre outros eventos paralelos.

Em 2002, pela primeira vez, as mostras de *Curtas e de Vídeos do Mercosul* se tornariam competitivas e, além das produções brasileiras, peruanas, argentinas, uruguaias, chilenas e bolivianas, foram exibidos filmes da Galícia. No ano seguinte, o último no antigo cine *Cecomtur*, também foi exibida uma mostra de cinema espanhol. A oitava edição, em 2004, representou um marco em termos de público do evento, pela primeira vez realizado no *CIC – Centro Integrado de Cultura*, onde permaneceu por cinco anos, em um auditório com capacidade para 900 lugares, com homenagens póstumas aos cineastas Glauber Rocha e Rogério Sganzerla, este último falecido em janeiro daquele ano.

E em 2009, na primeira vez que foi realizado no Centro de Eventos da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, o FAM exibiu mais de 200 filmes de 12 países e 13 estados brasileiros. E além das mostras dedicadas aos cinemas francês, português, peruano e de curtas latinos e cordobeses, alguns filmes foram

exibidos em primeira mão, como *Budapeste*, de Walter Carvalho, a cinebiografia *Loki – Arnaldo Baptista*, de Paulo Henrique Fontenelle e *A Festa da Menina Morta*, de Matheus Nachtergaele.

Enquanto os filmes eram exibidos, as mostras competitivas aconteciam, a discussão sobre o audiovisual se aprofundava. Em 2010, o *Fórum Audiovisual Mercosul*, o espaço dos debates, promoveu o *1º Encontro de Film Comissions da América Latina* e o encontro do *Congresso Brasileiro de Cinema e o das Entidades do Sul*. No *Seminário de Cinema e Televisão do Mercosul* foram discutidos temas de caráter político, econômico e cultural como a definição de estratégias de implantação da plataforma audiovisual brasileira e do Mercosul, formas de organização do setor audiovisual, formação de público para o cinema nacional, acesso da população à produção audiovisual, qualidade estética e comunicabilidade da obra audiovisual com o público, produção de baixo custo, novas tecnologias de produção e veiculação de conteúdo e políticas de distribuição e exibição.

Em 2013, o Fórum trouxe painéis sobre temas emergentes do cenário do audiovisual, como tevê pública e linguagens digitais, coprodução e acordos bilaterais e a demanda por conteúdos regionais. Em 2016, já sob o signo do golpe, no encontro das entidades foi debatida a conjuntura do audiovisual brasileiro e foi apresentado um diagnóstico dos filmes brasileiros no circuito de festivais, enquanto pelo segundo ano era abordado o tema da acessibilidade no cinema. Em 2017, os painéis do Fórum discutiram temas como política e financiamento para o audiovisual, distribuição, plataformas latino-americanas de vídeo sob demanda e trilha sonora para o cinema. Em 2018, o Fórum encerrou com um painel sobre formas de articular entidades, associações e profissionais do audiovisual para atualizar os regulamentos da área, fortificar a união entre as frentes e avançar no sentido de tornar a classe mais representativa e mais unida. Mas, antes disso, o cineasta e professor universitário João Carlos Massarolo deu uma palestra sobre design ficcional e construção de mundos transmídia, onde disse que a chegada das mídias digitais não significa o fim da televisão, porque justamente é ela a mídia mais atualizada atualmente, por ter acompanhado a evolução tecnológica com

o acesso à internet. Novas formas de fazer (tele)jornalismo também começam a ser pensadas, embora o formato ainda não tenha mudado por completo.

Agora em 2019, o FAM muda novamente de lugar ocupando também o espaço do cinema comercial, em um complexo de cinemas, mantém-se na vanguarda das discussões sobre o audiovisual ao trazer para o debate temas como a realidade virtual e a produção de conteúdos audiovisuais em dispositivos móveis. E o *FAM 2019 - Florianópolis Audiovisual Mercosul* lança esta edição especial da *Revista GEMInIS*. Criada em 2010, pelo *GEMInIS - Grupo de Estudos sobre Mídias Interativas em Imagem e Som* da UFSCar, coordenado pelo professor João Massarolo, a revista online tem como objetivo reunir trabalhos científicos e artísticos que tratem de fenômenos próprios da convergência midiática e da produção audiovisual nas multiplataformas transmidiáticas.

A primeira parte, intitulada *Dossiê - Cocriação de Conteúdo Transmídia*, abre com a pesquisa feita por Juliana de Almeida Lopes de Almeida Souza, da Universidade Federal de Minas Gerais, Charles Santos Gonçalves, do Centro Universitário UNA, sobre a “Análise Transmídia sobre o Programa *Fale Conosco* do Canal GNT no YouTube”, onde eles procuram compreender os novos significados e potenciais das produções audiovisuais sob as influências do Youtube, procurando identificar como ocorre o sincretismo entre a produção televisiva e a concepção de vídeos para internet. O segundo texto, de Juliane Vicente Lopes e Elisa Reinhardt Piedras, ambas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, intitulado “*Bandersnatch*: um estudo exploratório sobre o consumo midiático audiovisual e a cultura da convergência”, trata do episódio interativo da série britânica *Black Mirror* disponibilizada pelo Netflix, que segundo ela se insere na transmidialidade definida por Henry Jenkins<sup>1</sup> como um percurso de transição, assimilação e reinvenção entre as mídias, o cenário de convergência midiática resumido no processo cultural de construção da informação em que as mídias digitais ressignificam as mídias tradicionais.

---

<sup>1</sup> Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

No terceiro trabalho, Tatiana Zuardi Ushinohama e Marco Roxo, ambos da Universidade Federal Fluminense, escrevem sobre a “Transmissão Midiática Simultânea a um Evento Esportivo: Análise dos Papéis da Televisão e da Internet na Mediação Esportiva ao Vivo”, tomando como exemplo a cobertura da Rede Globo de uma partida de campeonato de futebol, na qual ela define como produto principal a transmissão televisiva enquanto se propõe a utilizar a internet como meio dependente e complementar à tevê. O quarto texto, de Marcos Carvalho Macedo e Yvana Fechine, ambos da Universidade Federal de Pernambuco, analisam o conteúdo dos dossiês Tudo Sobre publicados em formato multimídia no portal do jornal Folha de S. Paulo, como bons exemplos das possibilidades de utilização de recursos como galerias de fotografias em tela cheia, vídeos, gráficos e linhas do tempo dinâmicas, quizzes, bancos de dados e mapas interativos, entre outros, articulando-os de uma forma que torne mais rica a experiência informativa.

Na segunda seção da revista, intitulada *Portfólio*, são apresentadas duas produções transmídia. A primeira produção, da produtora argentina *Detrás del Sol Producciones*, apresenta um modelo de promoção 360 incorporando aplicativos de realidade aumentada, um videogame, vestimentas, cartilha didática para uso em sala de aula, um livro ilustrado e a versão digital do livro multimídia. A estratégia foi realizada para promover o longa-metragem *Cara Sucia, con la magia de la naturaleza*, uma coprodução da Argentina, Espanha e Suíça com roteiro e direção de Gastón Gularte que incursionou num. A segunda produção, é uma proposta para a criação coletiva de uma série de terror e fantasia de oito episódios chamada *Caja Negra*, do diretor argentino Juan Cruz Oruezabala e da produtora *Caja Naranja Films*, totalmente feita com câmeras e aplicativos de dispositivos móveis.

A terceira seção, destinada para trabalhos com temas diversos, abre com um artigo de quatro pesquisadores do Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Rio de Janeiro, Luiz Velho, Julia Giannella, Djalma Lucio e Vinicius Mello, em inglês, intitulado “VR TOUR: Guided Participatory Meta-Narrative for Virtual Reality Exploration”. No texto, eles falam que a Realidade Virtual tem se desenvolvido muito rápido recentemente, com o hardware melhorando em qualidade e usabili-

dade, enquanto o software está incorporando muitas técnicas que se beneficiam das novas pesquisas, em um cenário que motiva o desenvolvimento de novas aplicações que expandem as possibilidades em muitas áreas como o entretenimento, educação, indústria e ciência, e em novas modalidades de mídia, como vídeos 360 graus, cinema ao vivo, experiência de imersão e reprodutores de realidade virtual, mas que a procura pelo próximo formato de comunicação e entretenimento audiovisual ainda está muito no começo.

O segundo artigo, de Aline Rebeca Amorim Rodrigues da Cunha Sobral, da UniNassau, e Rogério Luiz Covaleski, da Universidade Federal de Pernambuco, trata dos “Níveis de engajamento nas narrativas de product placement a partir das estratégias transmídia”. No artigo, são analisadas as formas como a publicidade de produtos de duas marcas, *Casas Bahia* e *Natura*, foram inseridos, respectivamente, nas telenovelas *Segundo Sol* e *Força do Querer*, da Rede Globo. No terceiro artigo, Fernando Jesus da Rocha e Fábio Giacomelli, pesquisadores da Universidade da Beira Interior, de Portugal, analisam a “Comunicação Estratégica no Futebol Brasileiro: Estudo sobre os campeões nacional de 2018 na Copa Libertadores 2019” a partir das redes sociais (*Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *YouTube*) da Sociedade Esportiva Palmeiras e do Esporte Clube Cruzeiro, nos três dias que antecederam a estreia na Libertadores deste ano. Segundo eles, o estudo pode contribuir para a discussão, aprimoramento e otimização da utilização das plataformas digitais e estratégias de comunicação dos clubes de futebol brasileiros.

No quarto artigo, Thaisa Bueno e Ariel Rocha, da Universidade Federal do Maranhão, e Lívia Cirne, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, escreveram sobre “Qual o lugar da transmidiação no Telejornalismo Local?”, com a análise do uso do Facebook e do Twitter como auxiliares na propagação de conteúdo jornalístico e participação do público pelos telejornais JPB (Paraíba), SETV (Sergipe) e PITV (Piauí), pertencentes a emissoras afiliadas à Rede Globo no Nordeste.

Por último, a revista traz o artigo do pesquisador equatoriano Juan Diego

Andrango Bolaños, da Universidade de Barcelona e Universidade das Américas - Equador, sobre a “Representación en el Documental: hacia una pedagogía disidente de la mirada en el audiovisual emergente”. Ativista e oficineiro audiovisual em vários coletivos e organizações ligadas à Confederação das Nacionalidades Indígenas do Equador (CONAIE), Juan Andrango mostra no artigo como os coletivos indígenas têm trabalhado na utilização dos novos formatos audiovisuais, plataformas digitais e de comunicação como recurso, meio ou caminho para mostrar sua realidade, tornar visíveis as suas necessidades e tentar responder às inquietudes, resistindo às imposições governamentais e ao assédio do extrativismo, do consumismo e da exploração do homem pelo capital.

Por último, temo o ensaio “Diálogo e Alteridade no Processo de Criação do Roteiro Cinematográfico”, no qual Maria Augusta Vilalba Nunes fala de sua experiência pessoal como diretora e roteirista no curta-metragem “Apenas o que você precisa saber sobre mim” (2019), analisando como trabalhar com uma personagem transexual trouxe para o processo de escrita uma intensa relação de diálogo e troca.

Que possamos cada vez entender mais sobre a interação, a criação, percepção nas mídias, nas narrativas, nas linguagens e no próprio comportamento humano. Vamos continuar praticando e refletindo sobre a evolução humana e dos meios.

*Marilha Naccari é Diretora de programação do FAM e mestre em Letras.*

*Dorva Rezende é jornalista e mestre em Letras.*